

mostrado que “vai parar sempre aos mesmos: os grandes grupos”. Apesar disso, considera que “o ano está a correr razoavelmente bem”.

“Fala-se em escassez de matérias-primas, no entanto tem existido menos consumo a nível mundial. Como tal, achamos que esta não deverá ser de facto a razão para estes aumentos tão significativos”, comenta Joana Ribeiro, directora comercial da Plásticos IPA, em Porto de Mós. “Além disso, o petróleo está mais ou menos a 70 dólares o barril e os preços do plástico ao dobro do que estavam quando o preço do barril chegou a atingir os 150 dólares”, argumenta.

Joana Ribeiro contesta ainda os preços de energia “completamente absurdos”, que contribuem para dificultar ainda mais a vida às empresas. “No entanto, dado que instalámos painéis solares em toda a cobertura da empresa, os aumentos não se irão reflectir na nossa competitividade. O real impac-



Fala-se em escassez de matérias-primas, no entanto tem existido menos consumo a nível mundial. Como tal, achamos que esta não deverá ser de facto a razão para estes aumentos tão significativos

Joana Ribeiro,
Plásticos IPA

to será em Janeiro, quando todas as empresas já tenham renovado os seus contratos de energia”, antevê.

A directora comercial dos Plásticos IPA conta que face ao agravamento do preço da matéria-prima, que chegou a atingir os 90% desde Março, foram obrigados a diminuir “um pouco” a margem de negócio. Apesar disso, garante que também actualizaram os preços e reformularam as condições comerciais dos clientes. “Se as empresas decidiram não ter margem de lucro ou ter até prejuízo nas vendas, então não estão a trabalhar de forma correcta. Achamos que é preferível não vender a trabalhar dessa forma.”

Sobrevivência em risco

“O aumento do preço da matéria-prima e dos custos de energia, essencialmente luz e gás e consequentes pagamentos de taxas de dióxido de carbono, são uma bomba explosiva para atrasar a recuperação económica das empre-
>>>

PUBLICIDADE

DECONORMA®
Acessórios Normalizados para Moldes e Máquinas, Lda

DECOTRUST®
Componentes para a Indústria de Moldes, Lda

NO SERVIÇO DA INDÚSTRIA DE MOLDES
31
ANOS
1990 - 2021

Representante da Marca:
B
Barras e Varões de Aço
Pré-Maquinado:
1.2343, 1.2379, 1.2083, 1.2085,
1.2842, 1.2812, 1.2210, 1.1730

DECO GROUP

TEMOS MAIS DE 1000 PRODUTOS EM STOCK E SOLUÇÕES QUE SE ADAPTAM AO SEU PROJECTO

DESDE A MATÉRIA-PRIMA AO PRODUTO ACABADO

Rua da Arroiteia, Telheiro, 2405-032 Maceira, LRA
Telef. 244 779 050 – 244 779 053
geral@deconorma.com – www.deconorma.com

Travessa do Juncal, nº4, Telheiro, 2405-032 Maceira, LRA
Telef. 244 230 625 – Tlm: 911 725 611
geral@decotrust.com – www.decotrust.com



sas”, defende Sónia Calado, administradora do Grupo DRT, em Leiria. “Com a energia a mais do que triplicar de preço, como é que as indústrias poderão sobreviver quando 40% do custo é energia?”, questiona.

Sónia Calado esclarece, contudo, que a principal dificuldade sentida pelas empresas se deve à falta de encomendas, e não apenas ao aumento e à falta de matérias-primas. “A margem de lucro na indústria de moldes tem vindo a ser esmagada, ao longo dos anos, pela escassez de projectos e muito por causa da concorrência chinesa, onde os preços chegam a valores que não dão para as empresas pagarem sequer a matéria-prima.”

“A solução tem de passar por uma



A margem de lucro na indústria de moldes tem vindo a ser esmagada, [...], pela escassez de projectos e muito por causa da concorrência chinesa, onde os preços chegam a valores que não dão para as empresas pagarem sequer a matéria-prima

Sónia Calado, Grupo DRT

política europeia que regule os preços de todas as *commodities* [produtos] e que crie um limite às exportações destes materiais para a China e às importações vindas de lá”, propõe a empresária. “Sendo que a China produz cerca de 50% do aço utilizado mundialmente, também estou convicta que haja alguma manipulação por parte desta potência, para assim ganhar ainda mais vantagem competitiva nos negócios.”

A administradora do Grupo DRT assegura que o aço e seus derivados aumentaram cerca de 35%, no primeiro trimestre deste ano, o que se deverá ao agravamento dos preços do carvão e da energia. Refere ainda que os custos de transporte também cresceram “exponencialmente”, o que também contribui para o incremento do custo das matérias-primas. “A nossa indústria está em crise desde 2018 e foi agudizada pela pandemia. Com a escassez de trabalho, o preço tem tendência a reduzir, pelo que é quase impossível fazer repercutir este aumento no custo do produto.”

Abdicar do lucro

“Não sei como é que ainda cá estamos. Neste momento, não temos margem de lucro”, desabafa Paulo Batista, sócio da Erosomolde, em Leiria, que produz 90% para a indústria automóvel. Com 38 anos de experiência na área, recebe não ter forma de pagar as moratórias, que funcionaram como uma “almofada” para manter as portas abertas. “Já nos endividámos tudo o que havia para endividar.”

Paulo Batista diz que tem clientes há 25 anos, mas essa relação comercial de pouco vale quando lhes acenam com preços mais baixos. Um problema que garante estar a afectar outras empresas que deram orçamentos para fazer moldes no ano passado e que estão a ter prejuízos de 20 a 30%. “Ninguém quer saber. Nem os clientes.”

O empresário de Leiria defende que o aumento do preço do aço nos últimos oito a nove meses, que chegou a atingir 40%, se deve à falta de *stock* na Europa, mas acredita que, entretanto, o mercado “vai começar a animar um bocadito”. Mesmo assim, prevê que vai acon-

>>>